

Boletim Eletrônico da Executiva Nacional da CUT
Nº 225

Secretaria Nacional de Comunicação
04/07/2003

Remover nome da lista Escreva para o Informacut Indique um leitor para o Informacut

ACONTECE
Nova modalidade de financiamento pode ter juros menores

Campanha salarial

MOVIMENTO
Central de Movimentos Populares realiza 3º Congresso dia 9

Secretaria Nacional de Organização discute Reformas Sindical e Trabalhista

Servidores propõem 11 mudanças à reforma da Previdência

CUT 20 ANOS
Onde você estava há 20 anos?

História de Fernanda Gianasi, engenheira e servidora pública

INTERNACIONAL
Schröder aceita retratação de Silvio Berlusconi

100 anos de Portinari

Mulher com Galo - 1941
Clique e visite o Projeto Portinari

ACONTECE
Nova modalidade de financiamento pode ter juros menores

O governo federal, as centrais sindicais e a Federação Brasileira das Associações de

Bancos (Febraban) formalizaram, ontem, um protocolo de intenções para a criação de um novo mecanismo de financiamento no País.
A idéia, apresentada pela CUT ao Ministério da Fazenda, em meados de junho, consiste em ampliar o volume de crédito aos trabalhadores, com juros mais baixos, mediante a garantia de desconto do pagamento diretamente na folha de pagamento.

De acordo com o presidente da CUT, Luiz Marinho, os bancos poderão reduzir os juros cobrados no cheque especial, por exemplo, hoje entre 9% e 10% ao mês, para algo abaixo de 3%. "O importante é que os sindicatos terão autonomia e poder para negociar diretamente com os bancos, só aceitando o desconto em folha para aquela instituição financeira que oferecer a menor taxa de juros", frisou Marinho.

[Leia a íntegra do protocolo](#)

Considerando a necessidade de ampliar o volume de crédito a taxas de juros acessíveis para apoiar a retomada do desenvolvimento sustentado no Brasil;

Considerando o potencial de redução do custo do crédito aos trabalhadores através do desconto direto em folha de pagamento do serviço da dívida;

Considerando as restrições de ordem legal e regulamentar ainda existentes ao pleno desenvolvimento do crédito consignado em folha de pagamento aos trabalhadores, especialmente àqueles do setor privado, e

O Governo Federal - através dos Ministérios da Fazenda, Trabalho e Emprego e do Banco Central do Brasil - , as centrais sindicais que subscrevem este protocolo e a Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban) comprometem-se a empreender ações em conjunto e no âmbito das atribuições de cada entidade, bem como promover negociações, visando a:

- a.. a) ampliar o volume de crédito aos trabalhadores do setor privado e aos funcionários públicos com consignação em folha de pagamento, considerando a possibilidade de estender esse mecanismo aos aposentados;
- b.. b) reduzir as taxas de juros dos créditos consignados em folha de pagamento e melhorar as condições dos empréstimos através de negociações e do estímulo à concorrência entre as instituições financeiras;
- c.. c) garantir que o novo modelo de crédito aos trabalhadores com consignação em folha de pagamento alcance seus objetivos com a máxima de eficiência e transparência.

[Índice](#)

ACONCE Campanha salarial

O Secretário Geral, João Felicio, e o Secretário Nacional de Organização, Artur Henrique Silva, organizam, no próximo dia 7, às 14 horas, na sede nacional da CUT, reunião com presidentes das confederações e federações filiadas e orgânicas à Central, para discutir a campanha salarial do 2º semestre. Outros integrantes da Executiva Nacional também participam desta reunião.

[Índice](#)

MOVIMENTO

Central de Movimentos Populares realiza 3º Congresso dia 9

A Central de Movimentos Populares (CMP) realiza, entre os dias 9 a 13 de julho, em São Paulo, seu 3º Congresso e, simultaneamente, comemorará seus 10 anos de existência. Cerca de 900 delegados, de 15 estados, discutirão a conjuntura nacional, farão o balanço da gestão e definirão as bandeiras de lutas da Central.

Foram convidados a participar do evento, o ministro Olívio Dutra (Cidades), a Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, pela CUT, o Secretário Nacional de Comunicação Antonio Carlos Spis, representantes da CNBB, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, do PC do B e o presidente nacional do PT, José Genoino, além de outras organizações e entidades nacionais.

O congresso da CMP vai organizar oficinas temáticas, durante o Congresso. Os temas são; a feminilização da pobreza, as políticas públicas para negros e negras, moradia e papel das cidades, saúde e as doenças sexualmente transmissíveis, AIDS, portadores de deficiência, juventude e homossexualismo.

No dia 11 de julho, os delegados participam de um ato público em defesa das políticas públicas com participação popular. Haverá passeata da Praça da República até à Praça da Sé, centro de São Paulo.

Dez anos

A CMP, surgiu em 1993, para articular de maneira organizada as ações dos vários movimentos que atuavam contra o início da implantação do neoliberalismo no Brasil. Hoje, está estruturada em 15 estados, congrega cerca de 300 movimentos, com maior ênfase na área de moradia e inclusão social.

Índice

MOVIMENTO

Secretaria Nacional de Organização discute Reformas Sindical e Trabalhista

A Secretaria Nacional de Organização da CUT criou um espaço eletrônico para discutir as propostas de Reforma Sindical e Trabalhista.

Para saber como participar do Grupo de Discussão clique aqui ou acesse
br.groups.yahoo.com/group/reformasindical

- Para se Inscrever no Grupo clique aqui ou envie um email para
reformasindical-subscribe@yahoogrupos.com.br

- Para enviar sua opinião clique aqui ou envie um email para
reformasindical@yahoogrupos.com.br

- Para conhecer um breve resumo das propostas da CUT clique aqui ou acesse

Índice

MOVIMENTO

Servidores propõem 11 mudanças à reforma da Previdência

As negociações entre a CUT, entidades de servidores (federais, estaduais e municipais) e parlamentares na Comissão Especial da Câmara que analisa a reforma da Previdência finalmente começaram ontem. Durante reunião com os líderes das bancadas dos partidos da base governista, o presidente nacional da CUT, Luiz Marinho, apresentou as 11 reivindicações dos trabalhadores que podem melhorar a proposta da reforma. "Estou convencido de que em 15 dias teremos como anunciar várias modificações na proposta original", disse Marinho. O presidente da Câmara, deputado João Paulo Cunha (PT/SP) também acredita que modificações podem vir. Segundo João Paulo, muitas dos 11 pontos são semelhantes as emendas apresentadas ao texto.

O grupo de trabalho e os líderes das bancadas voltam a se reunir, no próximo dia 15 de julho, às 14h30.

O presidente da Câmara anunciou que haverá audiências públicas em quatro Estados para discutir essas propostas: no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul serão no próximo dia 7. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, dia 14. Está prevista ainda, audiência na Bahia mas sem data marcada. O ministro da Previdência Ricardo Berzoini participará dos debates.

Participaram também da reunião com os sindicalistas o relator da reforma previdenciária, José Pimentel (PT-CE), o líder do governo na Câmara, Aldo Rebelo (PCdoB-SP), o líder do PT, Nelson Pellegrino (BA), o líder do PCdoB, Inácio Arruda (CE), e os deputados petistas Neyde Aparecida (GO), Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) e Professor Luizinho (SP).

Os 11 pontos dos trabalhadores

Esses são os 11 pontos apresentados pelo presidente da CUT, Luiz Marinho, para discussão na Comissão Especial. "Esperamos ver, agora, uma negociação, de fato, com o governo", diz. Marinho explicou que alguns desses pontos poderão ser modificados por legislação infra-constitucional - a exemplo do fator previdenciário - e poderão ser encaminhados posteriormente, dois da votação da PEC 40, que trata da Reforma da Previdência. No caso da contribuição dos inativos, Marinho afirmou que a CUT é contrária.

1. Contribuição de aposentados e pensionistas
2. Teto para aposentadorias e pensões
3. Paridade entre ativos e inativos
4. Integralidade dos benefícios
5. Fórmula de Cálculo das aposentadorias e pensões
6. Gestão do Regime Previdenciário
7. Idade Mínima
8. Alíquota de Contribuição
9. Fator Previdenciário
10. Fontes de Financiamento da Previdência
11. Aposentadoria especial

Índice

20 ANOS DE CUT

Onde você estava há 20 anos?

O Informacut está contando a história da fundação da CUT, há exatos 20 anos, mas só irá escrevê-la com a tua ajuda. Onde você estava? O que teu sindicato estava fazendo? A diretoria estava sob intervenção? Sua chapa disputava eleições? Teu sindicato filiou-se à CUT logo na fundação ou não? Nos conte e, se tiver, envie fotografias da época e atual.

Leia, a seguir, texto de Fernanda Gianasi, engenheira e servidora pública, desde 1983, que nos conta o que fazia no Ministério do Trabalho no exato instante em que a CUT era fundada.

Índice

20 ANOS ATRÁS

História de Fernanda Gianasi, engenheira e servidora pública

Estava ontem mesmo dando uma entrevista contando um pouco da minha trajetória profissional ao longo dos últimos 20 anos e dizia com orgulho que comecei minha carreira no Ministério do Trabalho na área de segurança e saúde do trabalhador justo em 1983 quando da fundação da CUT.....

Era um momento de efervescência política que me ajudou a compreender de fato o que era a dita luta de classes, as relações capital x trabalho, a mais-valia e outros tantos conceitos que durante a militância no movimento estudantil faziam parte de nossos discursos inflamados.....

Quando tomei posse no Ministério do Trabalho em novembro de 1983, convivíamos lado a lado com a CUT e o movimento sindical de base que exigia transparência e democratização do Ministério do Trabalho, símbolo da repressão àluta e organização dos trabalhadores, e com a ANSI - Agência Nacional do Serviço de Inteligência, que era o aparelho repressor que a ditadura militar usava para investigar e intimidar os servidores públicos.....

Aquele movimento sindical, jovem e vibrante, nos contagiava com sua energia e garra exigindo o justo direito de acompanhamento das fiscalizações. Me lembro muito bem das gavetas e arquivos que arrombamos para tirar do buraco negro documentos que garantiam estabilidade aos cipeiros e companheiros perseguidos dentro das fábricas. Sem contar nas inúmeras ações que tínhamos em conjunto para enfrentar a prepotência dos patrões que insistiam em que sindicalista não passava do portão da fábrica e chamávamos a polícia (a mesma que reprimia os trabalhadores nas greves) e que vinha garantir a nossa entrada nas fábricas com os legítimos representantes dos trabalhadores.

20 anos se passaram e muitas coisas mudaram.....todos envelhecemos e às vezes fico um pouco saudosista querendo me agarrar àquela energia do passado, pois tínhamos esperança....e que esperança!!!! Acreditávamos que transformaríamos as cruéis relações de trabalho e que os discursos e panfletos inflamados fariam os trabalhadores cruzarem os braços diante de máquinas inseguras e precárias condições de trabalho.....e aí veio o famigerado desemprego(antes se falava em sub-emprego) e a informalidade crescente (mais de 50% dos trabalhadores passaram a trabalhar "por conta própria"...sem registro, em condições precárias e fora de qualquer proteção social e muito distante da ação sindical) e os trabalhadores passaram não mais a querer nos escutar ou ler os panfletos e foram perdendo aquele espírito do coletivo. Saúde e Segurança no trabalho passou a ser reivindicação de poucos trabalhadores formais e organizados e quase desapareceu da maior parte dos boletins e cartilhas

e mesmo das pautas sindicais. Ficaram na memória, amarelados como peças de museu para consulta nos arquivos do sindicato.

Os trabalhadores recuaram com medo de serem mandados embora. Mudamos nós trabalhadores, mudaram os sindicatos em seu rumo, o confronto foi sendo substituído por muita conversa e pouco resultado e a esperança da transformação, da liberdade e autonomia de organização e representação foi se transformando paulatinamente em apreensão do que há por vir: desemprego, carestia, perdas de direitos históricos (vem aí as famigeradas reformas trabalhista e previdenciária e sabe-se mais o quê, que se não estiverem sob controle dos trabalhadores vão certamente nos sugar o pouco de energia e esperança que nos resta).

Será que não é possível que conquistas obtidas pelos nossos avós operários anarquistas/comunistas, que deram a vida para que tivéssemos o direito de ter direito, não possam ser transmitidas como herança para nós (como defendem e ocorre para os senhores de terra os latifundiários - que ficam brandindo contra a reforma agrária, alegando que a terra é herança de seus antepassados). Por que para eles existe a garantia da transferência "ad eternum" da herança obtida (direito de propriedade) nem sempre por meios lícitos (como todos sabemos) e para os trabalhadores não, que precisam ficar de prontidão constantemente contra as investidas dos que nos querem tirar até a última gota de sangue. Afinal, não somos maioria da população? Não estamos no poder, à frente do governo?

Sonho este (estar no governo federal) que acalentamos pelo menos há 20 anos de ter alguém como nós liderando este país das desigualdades e da tão cruel e discriminatória distribuição de renda. Afinal fomos nós ou eles que mudaram? De toda forma, penso que 20 anos da história da CUT construída por todos nós com muito esforço e sacrifício é algo para ser comemorado e principalmente relembrado: só desta forma poderemos acertar o prumo e conduzir este navio (ultimamente adernando) em busca da tão almejada emancipação da classe operária para que ela possa finalmente atingir o "paraíso", deixando para trás o purgatório - que tão bem conhece - e tirando de vez de seu futuro a ameaça do perigo de viver no eterno fogo do inferno.

Parabéns à CUT e a todos que de fato acreditaram e que continuam a acreditar que os trabalhadores vão finalmente poder ser donos de seus destinos.

Índice

INTERNACIONAL

Schröder aceita retratação de Silvio Berlusconi

O chanceler da Alemanha, Gerhard Schröder, disse que o primeiro-ministro italiano, Silvio Berlusconi, expressou arrependimento por sua declaração na qual comparou o deputado alemão Martin Schulz a um guarda de campo de concentração nazista.

Schröder deu a declaração após uma conversa telefônica com Berlusconi. O chanceler alemão disse que agora o assunto está encerrado.

A controvérsia entre Berlusconi e Schulz ofuscou o início do mandato italiano na Presidência da União Europeia, que teve início na terça-feira e é rotativa.

Anteriormente, o chanceler alemão havia exigido um pedido de desculpas formal do premiê da Itália.

Filme

"Espero que o primeiro-ministro italiano se desculpe integralmente por esta comparação

inaceitável", havia dito Schröder.

O líder italiano fez o comentário sobre Schulz durante um debate no Parlamento Europeu, em Estrasburgo, após ter apresentado as prioridades para o mandato de seis meses da Itália à frente da União Européia.

Berlusconi fez a declaração sarcástica após o deputado socialista alemão Schulz ter questionado o suposto conflito de interesses entre o cargo político que ele exerce e seus negócios nos meios de comunicação italianos.

O premiê italiano rebateu dizendo que o alemão poderia interpretar o papel de guarda de um campo de concentração nazista em um novo filme que está sendo filmado na Itália.

Gerhard Schröder afirmou que, daqui para a frente, qualquer medida em relação às declarações de Berlusconi serão de responsabilidade do Parlamento Europeu.

Fonte BBC Brasil

[Índice](#)

[Clique aqui para conhecer a Agência CUT de Notícias](#)[que aqui para conhecer a Agência CUT de Notícias](#)

[Clique aqui para visitar a página da Central Única dos Trabalhadores](#)

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO

Antonio Carlos Spis

Email

spis@cut.org.br

Expediente

Editor: Sergio dos Santos

Webdesigner: Láldert Castello Branco

Equipe da Secretaria de Comunicação

Cid Marcondes - Marco Godoy - Láldert Castello Branco - Rita de Biagio - Sergio dos Santos

Segundo o Decreto S. 1618, Seção 301, Parágrafo a,2,c, Título III, aprovado no 105º Congresso Base das Normativas Internacionais sobre SPAM : Um e-mail não poderá ser considerado SPAM quando inclua uma forma de ser removida